

## MEMÓRIAS DE AULA – REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA FORMATIVA

ARAÚJO, Danieli Almeida de;  
Graduanda em Pedagogia – Depto. de Educação – CCAE – UFPB  
SILVA, Merian Aparecida Poluceno da.  
Graduanda em Pedagogia – Depto. de Educação – CCAE – UFPB  
TEIXEIRA, Célia Regina.  
Profa. Dra. Orientadora – Depto. de Educação – CCAE – UFPB

### RESUMO

O objetivo das reflexões é defender que o ato de avaliar é um fato frequente nas atividades humanas e está incorporado ao sistema educativo como elemento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Nos últimos anos, a avaliação assumiu grande importância no processo de ensino, e como educadores devemos ter um olhar crítico sobre as dimensões que a avaliação abrange na nossa prática. Neste contexto, destacamos as vivências decorrentes da disciplina de Avaliação Educacional, ministrada pela professora Dra. Célia Regina Teixeira, no Curso de Pedagogia – CCAE, da Universidade Federal da Paraíba. Os alunos desta disciplina tiveram os registros de memórias de aulas como um instrumental que favoreceu refletir sobre o conhecimento adquirido.

**Palavras-chave:** Avaliação Formativa. Memórias de aulas. Ensino e Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, quase sempre os estudos sobre a educação trazem uma reflexão voltada para a conquista de uma educação de qualidade. Neste contexto, como educadoras temos o desejo e o objetivo de proporcionar esse modelo de educação. Contextualizando isso, nos perguntaríamos o que é uma educação de qualidade? Para responder nos amparamos em LÜCK (2010) que aponta que é uma educação que permite a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento das comunidades e a transformação do Brasil em uma nação desenvolvida, com uma população proativa, saudável, competente, cidadã e realizada. A verdade é que, uma educação de qualidade permite o que LÜCK traz nesta abordagem, os benefícios que a educação promove na vida de uma pessoa e em uma sociedade em geral que não pode ser

numerada em uma breve conversação. Os educadores têm como interesse maior a formação do aluno de maneira que consiga conquistar a autonomia no seu pensar e agir.

Como graduandas do Curso de pedagogia, nos espaços formais e não formais escolares estamos em constante reflexão sobre a conquista de uma educação de qualidade, buscando aprender a enxergar e agir nos contextos que ocorrem o ensino e a aprendizagem, e com isso, nos tornamos profissionais envolvidas, que busquem contribuir com a formação dos nossos alunos. Ao saber que iríamos estudar a disciplina de Avaliação Educacional, componente curricular do curso de pedagogia, nos perguntávamos se iríamos aprender os diferentes tipos de prova, ou como organizar e apresentar um seminário. Desta maneira, ao iniciar o período letivo, fomos direcionadas para questões que extrapolavam nossa forma de imaginar a disciplina que, com a nossa experiência escolar, internalizamos ideias e conceitos sobre a avaliação da aprendizagem nem sempre condizente com os marcos teóricos que iriam ser estudados. Sobre essa internalização, OLIVEIRA e PACHECO refletem que:

[...] podemos dizer que, no cotidiano, a presença da avaliação é permanente. Essa onipresença joga um importante papel no fazer de alunos e alunas, na medida em que os ensina, cotidianamente, comportamentos e atitudes necessários, tanto diante de situações ligadas aos conteúdos quanto diante dos outros momentos da vida escolar. (OLIVEIRA; PACHECO, 2008, p. 119-120).

A partir das nossas impressões, estávamos limitando a avaliação à instrumentos, sem sabermos que ela abrange todo o processo de ensino e aprendizagem. De fato, a avaliação como prática de investigação consegue romper com a distância entre os conhecimentos e o aluno em seu processo educativo. “Esta forma de entender, propor e realizar a avaliação da aprendizagem exige que ela seja um instrumento auxiliar na aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos.” (LUCKESI, 2010, p.82).

Ao participar das aulas passamos a estudar autores como Cipriano C. Luckesi, Jussara Hoffmann, Maria Tereza Esteban entre outros autores que refletem a avaliação a partir de uma perspectiva formativa. E com as leituras, discussões teóricas dos textos entendemos que a avaliação vai muito além dos instrumentos avaliativos. E para que cumpra o seu verdadeiro significado ela precisa assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem, conforme defende LUCKESI (2010).

Ao iniciar nossas reflexões sobre essas questões, despertou em nós a inquietação, a curiosidade e o desejo de compreender mais a respeito do processo de avaliação e desenvolver um pensamento crítico sobre ele. E para tanto, nos respaldamos nos estudos de (HOFFMANN, 2001, p.41), que nos diz que “desenvolver é ir à frente, estar em estado de

inquietação permanente, fazer e refazer, descobrir novas maneiras de aprender, novos jeitos de ser.” E o que nos despertou para este assunto foi realmente o fato das aulas de Avaliação Educacional assumirem uma nova percepção, de que não é suficiente apenas discutir os estudos da área avaliativa, constante no planejamento da disciplina na sala de aula, faz-se necessário refleti-los na prática. Era preciso mais que isto, devíamos estudar os autores, discutir sobre suas abordagens na sala de aula e depois pensar sobre o que foi construído, e a partir desse pensamento crítico, deveríamos registrar estas percepções em um caderno de memórias. E ali, com as nossas palavras, escrevendo para nós, as impressões construídas a partir das leituras e discussões em sala de aula, que verificamos o processo de construção de significados sobre avaliação, pois poderíamos materializar no papel as nossas ideias, as nossas dúvidas e as certezas construídas ao longo do processo de aquisição destes novos conhecimentos sobre a temática avaliativa. E é a partir dessas impressões construídas sobre a Avaliação da Aprendizagem que iremos realizar uma reflexão acerca da avaliação formativa e do conhecimento construído com os registros feitos no caderno de memórias, com o desejo de apresentar a nossa experiência vivida, na construção da aprendizagem mútua entre os alunos do Curso de Pedagogia – CCAE da Universidade Federal da Paraíba e a Professora Dra. Célia Regina Teixeira, construção essa que nos despertou para irmos além da sala de aula, buscando refletir sobre a avaliação no Estágio Supervisionado, no Seminário Temático em Educação, nos grupos de estudo, buscando refletir e melhorar a nossa prática pedagógica.

## **2 CADERNO DE MEMÓRIAS:** refletindo sobre a avaliação da aprendizagem

No início do período letivo, com a disciplina Avaliação Educacional começamos a refletir e discutir as nossas impressões sobre o processo de avaliação, e ao pensar sobre estas questões passamos a nos recordar sobre nossas experiências como alunos da educação básica, que nem sempre as experiências de avaliação eram positivas.

A docente da cadeira, a professora Célia Regina Teixeira propôs que escrevêssemos um caderno de memórias, que seriam registradas as nossas memórias positivas e negativas em torno da avaliação. Destacou também que deveríamos registrar no caderno o conhecimento que ia sendo construído a cada aula, anotando nossas impressões a partir das discussões realizadas com os outros alunos. Com esse movimento, fomos percebendo como o processo de avaliação esteve presente na nossa vida em todos os aspectos. Estamos avaliando e sendo

avaliados durante todo o tempo, e muitas vezes o processo de avaliação se torna doloroso, difícil pelo simples fato de que, quando estamos sendo avaliados, estamos mostrando tudo o que somos, sem disfarces e esse ato acaba sendo internalizado dentro de nós. Sobre essa percepção OLIVEIRA; PACHECO (2008) abordam que no cotidiano, a presença da avaliação é permanente. “Avaliamos e somos avaliados em função de valores, possibilidades e características de nossas vidas cotidianas nas escolas [...]” (OLIVEIRA; PACHECO, 2008, p. 123). Assim, entendemos que a avaliação está presente em todo processo educativo, e precisamos buscar compreender como ele se dá para que se possa educar com qualidade. Portanto devemos estar em constante reflexão da nossa prática, observando, anotando, replanejando e buscando adequá-la as necessidades dos alunos.

E para isso, o instrumental avaliativo denominado registro das memórias de aulas, nos apontou que o caderno de memórias possibilita uma reflexão mais sistematizada dos processos de aquisição do conhecimento, uma vez que a avaliação ocorre concomitantemente, favorecendo a ação e reflexão numa constante em nossa formação, tornando-se concreto através do amadurecimento das discussões. As ações desencadeadas em sala de aula tiveram num primeiro momento a efetivação de leituras dos textos teóricos, depois era realizada uma discussão na sala de aula, que a professora nos instigava a apresentar os nossos conceitos e ideias construídas a partir da leitura realizada. Ela também trazia nas discussões dos relatos as abordagens desses teóricos. Ao final de cada aula, era solicitado que fizéssemos o registro no caderno de memórias, onde trazíamos uma reflexão sobre o que aprendemos, quais as nossas impressões acerca da avaliação e das diferentes dimensões que ela pode atingir. Também refletíamos sobre os diferentes instrumentos de avaliação, percebendo que cada instrumento avaliativo deve estar ligado a um objetivo específico, para que seja um auxiliar de diagnóstico para que o professor e alunos avancem no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, verificamos a necessidade de romper com um único modelo de instrumento avaliativo, considerando incorporar no âmbito da sala de aula múltiplos instrumentais. Portanto, o ato de avaliar é uma ação que exige do professor o uso diversificado de instrumentos avaliativos de forma a resgatar uma memória significativa do percurso de aquisição dos conhecimentos pelos educandos, tendo em vista a diversidade que há em seus níveis de aprendizagem. Conforme OLIVEIRA E PACHECO:

Muitos são os professores e professoras que têm procurado enriquecer seu trabalho pedagógico, tanto no que se refere aos conteúdos de ensino como às maneiras de ensinar associando essa produção ao desenvolvimento de instrumentos e de mecanismos de avaliação mais coerentes com aquilo que procuram fazer em suas classes. (OLIVEIRA; PACHECO, 2008, p.135).

Consideramos que isso é decorrente do fato da avaliação escolar vir assumindo uma característica dinâmica no processo educativo, por meio do qual o professor deverá diversificar, tanto quanto possível, os instrumentos de coleta de informações e o processo de avaliação, para obter dados relevantes sobre o desempenho dos alunos, direcionam para vários instrumentos disponíveis para serem utilizados no processo de verificação de ensino e aprendizagem. Destacamos que um deles seria o próprio caderno de memórias, utilizado por alguns professores como fonte de diagnóstico sobre a aquisição dos conhecimentos, mas também elemento de caráter avaliativo. Para DEPRESBITERIS

Quando se fala na importância de diversificar os instrumentos de avaliação, busca-se, de certa maneira, romper com uma rotina, com uma predisposição das pessoas de atuarem sempre da mesma maneira, de perseguir com rigidez certos objetivos, de aprovar determinados gostos, em virtude de certas tendências, que impelem as pessoas a agir e reagir da mesma forma. (DEPRESBITERIS, 2011, p. 50).

Nesta conjuntura, com essa experiência de escrever, em um caderno de memórias, nosso entendimento sobre as aulas expostas em sala de aula foi de suma importância para o processo de ensino aprendido de toda a turma do curso de Pedagogia. Nós como futuros pedagogos pudemos ter consciência de que na prática *“avaliar é bem mais do que a realização de prova no processo final, é utilizar instrumentos que possibilitem que a avaliação se dê de forma continuada, é refletir a prática a partir do que se avaliou”*, entendendo tudo aquilo que o aluno aprendeu durante o processo educativo e encontrando caminhos que o ajudem a avançar cada vez mais.

Com o registro nos cadernos de memórias de aulas, instrumento avaliativo utilizado na disciplina de Avaliação Educacional, compreendemos melhor o assunto abordado em sala de aula, pois quando íamos transcrever nossos pareceres para o caderno de memórias, os pontos positivos e negativos relacionados ao assunto discutido nas aulas, tínhamos a oportunidade de refletir melhor sobre cada assunto, realizar nossa própria reflexão crítica, e ao longo das aulas entregar para a professora estes pareceres e receber da professora o *feedback* ao ser avaliado nossos registros, com correções e encaminhamentos futuros, apontando os nossos acertos e indicando como poderíamos melhorar.

O processo de construção do caderno de memórias de aulas fez com que aprendêssemos mais do que os conteúdos programáticos da disciplina, possibilitou que de forma agradável construíssemos nosso conhecimento, que poderá ser seguida por nós futuramente, pois experienciamos uma alternativa de instrumental, numa propositiva

formativa. O caderno de memórias também nos permitiu dialogar com a professora buscando assim encontrar e corrigir possíveis erros, redirecionando-nos para a aprendizagem, e essa motivação para a correção e o nosso progresso incentivava novas formas de estudo para melhor compreensão dos assuntos abordados dentro da sala de aula, nos permitindo um maior desenvolvimento da nossa aprendizagem.

Verificamos que com os registros feitos no caderno de memórias íamos gradativamente aprimorando a nossa escrita, podendo a cada relato apresentar de forma coerente as nossas ideias e conseguir explicitar melhor as nossas impressões sobre o assunto debatido em sala de aula.

Vivenciar essa experiência avaliativa enquanto abordávamos as questões sobre a avaliação da aprendizagem foi uma experiência inigualável, pelo fato de percebermos na prática, vivenciando como alunos do curso de pedagogia, uma perspectiva emancipatória, que nos permitiu entender como estávamos sendo avaliados, o que a professora estava avaliando e discutir sobre as dificuldades enfrentadas durante o processo de construção do caderno e a partir dos comentários que a professora escrevia nos cadernos ao final de cada correção compreendíamos onde estávamos errando e o que poderíamos fazer para melhorar.

Ao final da disciplina, enquanto estávamos nos últimos processos de construção do caderno de memórias, escrevendo a conclusão, tínhamos que retornar às primeiras páginas para observar o que já havíamos escrito, e a partir dessa última análise realizada percebemos o quanto avançamos durante todo o processo, e aquelas primeiras impressões sobre a avaliação tinham amadurecido a cada página escrita. E ao compararmos os primeiros conceitos que tínhamos sobre a avaliação e a forma como foram se reconstruindo, nos fizeram entender o quanto havíamos crescido ao longo do processo, e isso foi muito gratificante para nós, que buscamos entender a avaliação, a educação e melhorar a cada dia nossa prática pedagógica como futuras educadoras.

Registramos que mais do que um componente da matriz curricular do curso de pedagogia, a disciplina Avaliação Educacional, ao desenhar esta possibilidade avaliativa diferenciada, se tornou instrumento de investigação, que aguçou a nossa curiosidade por saber mais sobre o tema, que nos instigou a continuar pesquisando, refletindo e discutindo, articulando as nossas concepções para a prática, principalmente quando propusemos no estágio supervisionado, já com proposta de mudanças e um olhar ressignificado para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, instigadas pelo tema avaliativo e com novas

inquietações ampliamos para as discussões realizadas no Seminário Temático em Educação. Com esse movimento, buscando compreender o processo avaliativo e suas dimensões, percebendo que a avaliação é grande aliada no processo educativo e quando pensada a partir de uma perspectiva formativa permite ao professor entender o processo de construção de conhecimento dos seus alunos e também intervir foi o mote destas reflexões. E é sobre essa perspectiva que iremos refletir mais à frente, a partir dos conhecimentos construídos durante a disciplina de Avaliação Educacional, apresentando as impressões que foram construídas no caderno de memórias juntamente com as abordagens realizadas pelos teóricos que discutem avaliação.

#### **4 A AVALIAÇÃO FORMATIVA: perspectivas de uma avaliação emancipatória**

Diante do pressuposto de que a avaliação verifica o nível de aprendizagem dos alunos, destacamos que conseqüentemente ela determina a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação tem uma função de realimentação dos procedimentos de ensino e aprendizagem, à medida que fornece dados ao educador para planejar seu trabalho docente, e ao aluno de autoavaliar-se, ajudando-os a melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Em conformidade a HOFFMANN:

A finalidade da avaliação, ao desencadear estudos, não é assim, a de simplesmente observar se os alunos apresentam ou não condições de “dar conta” das propostas delineadas, ou perceber, de início, os que apresentam mais ou menos dificuldades [...] Mas a de conhecê-los cada vez melhor, Tateando em busca de questões que verdadeiramente os provoquem a agir [...] propondo em conjunto situações que lhes sejam verdadeiramente problemáticas a ponto de lhes despertar a atividade, a curiosidade. (HOFFMANN, 2008, p.86, grifo do autor).

A avaliação não pode ser pensada apenas nos momentos de aplicação de provas, mas precisa estar presente em todo processo de aprendizagem, permitindo ao professor acompanhar o desenvolvimento dos alunos e intervir quando for necessário. Sobre a função da avaliação, LUCKESI (2010) afirma que, a verdadeira função da avaliação seria auxiliar a construção de uma aprendizagem satisfatória.

Desta forma, quando pensada a partir de uma perspectiva formativa, a avaliação passa a ser uma aliada na construção do ensino e da aprendizagem, sendo realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o objetivo de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades e como rever os entraves decorrentes do processo. Portanto, a avaliação formativa

visa fundamentalmente saber se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa do processo de ensino aprendido e quais as intervenções necessárias para que o processo de aquisição de saberes se dê de maneira gradativa. É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. “O erro passa a ser visto por outro prisma, como momento de processo de construção de conhecimentos que dá pistas sobre o modo como cada um está organizando seu pensamento [...]” (ESTEBAN, 2000, p. 21).

Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois norteia tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor. Ela está muito ligada ao mecanismo do *feedback* (relação de correspondência entre o professor e o aluno) à medida que também permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando-lhe criar e intervir com medidas que favoreçam o seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo.

Nessa perspectiva, a avaliação se torna emancipatória, inserindo-se no processo educacional como o eixo fundamental do processo de ensino e aprendizagem, não somente porque parte da realidade, ou porque sinaliza os avanços do aluno em suas aprendizagens, mas também porque aponta no seu processo os meios para superação das dificuldades, e especialmente, porque se traduz na melhor oportunidade de refletir e rever as práticas docentes na sala de aula. Para SAUL,

[...] é possível afirmar que o paradigma da avaliação emancipatória mostra-se extremamente adequado na avaliação de programas e políticas quando se tem uma perspectiva crítico-transformadora da realidade e se deseja, como processo avaliativo, uma prática democrática (SAUL, 1998, p.61).

A avaliação, portanto, faz parte de todo processo de ensino/aprendizagem e não apenas da etapa final. Quando o professor avalia durante o processo, tem a chance de verificar se o método utilizado está atingindo as expectativas, se não estiver, o professor tem tempo para rever os seus métodos e adequá-los de modo que consiga atingir os objetivos do processo.

#### **4 À GUIA DE CONSIDERAÇÕES**

Ao final desse trabalho, refletimos que a avaliação deve ser um ato de reflexão e ação e que contribua para a construção das aprendizagens. O professor, como mediador vai percebendo por meio da avaliação, como ocorre o processo de aprendizagem, contribuindo para que seu aluno avance sempre no processo de aquisição dos saberes.

Através da reflexão feita no caderno de memórias tivemos a oportunidade de compreender como ocorre o processo avaliativo e entender que devemos buscar na nossa prática educativa diferentes formas de avaliar, compreendendo a avaliação como instrumento auxiliar no processo ensino e aprendizagem. Essa experiência trouxe contribuições riquíssimas para nossa compreensão sobre as bases conceituais de avaliação e nos instigou a continuar escrevendo, refletindo sobre os processos avaliativos e suas inúmeras contribuições para a aprendizagem escolar, e todo o desejo expresso no início do trabalho sobre a conquista de uma educação de qualidade pode ser repensada ao se ter claro que o professor pode ser solidário e compreensivo com o aluno, respeitando as singularidades contribuindo ativamente para sua formação.

## REFERÊNCIAS

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da aprendizagem: casos comentados**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: \_\_\_\_\_. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: Uma questão paradigmática**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Série: Cadernos de Gestão. v. 1.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PACHECO, Dirceu Castilho. **Avaliação e currículo no cotidiano escolar**. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Série cultura, memória e currículo. v. 5).

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1998.

